

# Contribuição do Estágio Supervisionado para formação do futuro professor no Curso de Licenciatura em Química do IFPB

Geórgia Batista Vieira de Lima<sup>1</sup>(IC)\*, Márcia de Lourdes Bezerra dos Santos<sup>1</sup>(PG)  
\*georgiabvl@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

*Palavras-Chave: estágio, expectativa, orientação.*

**Resumo:** Este artigo apresenta a expectativa inicial dos graduandos do Curso de Licenciatura em Química do IFPB para o Estágio Supervisionado. Procurou-se identificar nos estagiários qual a expectativa deles para o início do estágio e se esta foi alterada no decorrer deste processo. Na análise dos dados pôde-se verificar que a maioria dos licenciandos apresenta entusiasmo pelo fato do estágio ser o primeiro momento de contato com a prática docente, como também demonstra ansiedade perante o “medo” da reação dos alunos pela sua presença em sala. Teve-se como resultado que o estágio curricular dá oportunidade de se conhecer a realidade da profissão docente. Ainda constatou-se, a importância da orientação da instituição de ensino superior e da escola campo de estágio, em direcionar este processo como uma etapa em que existe o encontro entre o conhecimento específico e o pedagógico. Pois a falta de apoio compromete o interesse pela carreira do magistério.

## INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado como componente curricular, é uma atividade integrada, constituindo-se talvez num dos únicos momentos em que os Cursos de Licenciatura articulam-se com a realidade do Ensino Fundamental e Médio. Colocar o aluno em contato com a realidade continua a ser um elemento básico, mas agora encarada como algo complexo que ao mesmo tempo é estabilidade e movimento, visível e invisível, apreendido pelo sujeito de acordo com a situação (SICCA, 1993).

O modelo tradicional de desenvolvimento das atividades do licenciando nas escolas, baseia-se na realização de três tipos de estágio quais sejam: observação, onde o aluno é um espectador do que ocorre na sala de aula; participação, onde o mesmo passa a ter atividades em sala de aula junto ao professor e a classe e, finalmente, a etapa de regência, onde o licenciando assume a responsabilidade pela condução dos trabalhos em sala de aula (AYDOS; ZUNINO, 1994, p. 172).

O estágio possibilita ao aluno da Licenciatura vivência em uma situação real de ensino e de investigação das condições do seu exercício profissional. Sendo um componente curricular integrador, onde se dá o contato com a realidade da escola, oportunidade em que o trabalho pedagógico é vivenciado. A realidade concreta da escola (campo de estágio) propicia a articulação teoria e prática, de forma que esse movimento possa estabelecer um novo conhecimento sobre a docência e sobre as decisões e ações de aula, de maneira crítica e criativa.

A proximidade do futuro professor com a realidade cotidiana vivenciada na atividade docente dos que já atuam no ensino de Química, problematizando-a e fundamentando ações e estratégias de intervenção pedagógica, permite-nos esperar sempre uma melhor formação do professor de Química (GAUCHE et al. 2008, p. 29).

A pesquisa aqui apresentada faz parte de um estudo de conclusão de curso que teve como objetivo verificar a contribuição do Estágio Supervisionado para formação do futuro professor no Curso de Licenciatura em Química do IFPB. E este artigo apresenta a expectativa inicial dos graduandos para o Estágio Supervisionado e a orientação para o desenvolvimento deste processo. Procurou-se identificar nos estagiários qual a expectativa deles para o início do estágio e se esta foi alterada no decorrer deste processo, como também verificou-se o acompanhamento e apoio da instituição de ensino superior (IFPB) e do professor campo de estágio.

Nos últimos anos, destaca-se, em âmbito nacional, o grande interesse pelo Estágio Supervisionado, o que pode ser comprovado pelo número de trabalhos e artigos de revistas especializadas, livros, relatos de eventos e trocas de experiências, dissertações e teses acadêmicas. E diversos estudos também apontam para a ênfase ao Estágio Supervisionado como um momento em que é possível fazer a ligação entre os conhecimentos adquiridos na formação específica e na formação pedagógica, embora apresentem uma série de problemas e dificuldades, pois são em geral mal conduzidos, mal acompanhados, mal orientados e mal supervisionados.

Isso porque, muitas vezes, a participação em atividades de ensino depende das circunstâncias e da disponibilidade do professor das escolas, que raramente dialoga com o professor da disciplina oferecida no curso de licenciatura. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, é a mais atual que dispõe sobre os estágios de estudantes e em seu Art. 3º fala sobre o acompanhamento do estágio:

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final (p. 2).

A importância deste estudo, estar na contribuição que o mesmo pode trazer na produção do conhecimento crítico sobre a necessidade do estágio na formação docente. Busca uma aproximação da realidade do estágio, propiciando aos professores formadores e aos iniciantes dos Cursos de Licenciatura elementos de ajuda na sua formação, contribuindo para agirem como cidadãos e profissionais, com criticidade e atuarem na realidade, modificando-a.

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPB**

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior criou-se em 2004 o Curso de Licenciatura em Química no IFPB, cujo objetivo principal é formar professores, em Química, com condições teórico-metodológicas de assumir a docência no campo de Ensino Médio e Profissional.

O curso tem duração de três anos (seis períodos), com disciplinas específicas de Química e outras da área pedagógica. Nesse sentido, as disciplinas de Ensino de Química inseridas no currículo têm um papel de síntese integradora entre conteúdos de Química e conhecimentos teórico-metodológicos em uma perspectiva multidisciplinar. Diante disso, o sentido e significação da prática de ensino são construídas através de constantes (re)construções do conhecimento, naquilo que se faz buscar um olhar diferenciado a uma formação permanente. Formação que tem sido assegurada por

meio da existência de disciplinas como: Didáticas I e II, Planejamento, Metodologia do Ensino de Química dentre outras que envolvem a prática docente.

Estas são consideradas pré-requisitos para o licenciando iniciar o Estágio Supervisionado, sendo este um componente curricular obrigatório para a obtenção do diploma, tendo a carga horária total de 400 horas (Resolução CNE/CP nº. 02/2002), distribuídas para cada semestre letivo, necessariamente a partir do quarto período. E estas estão organizadas da seguinte forma: 80 horas no quarto período, 120 horas no quinto período e 200 horas no sexto e último período, que quando cumpridas devem ser relatadas em relatórios (parciais e final) e preenchidas as folhas de frequência, todo esse material, incluindo o Plano de Estágio (elaborado no início do estágio), deve ser apresentado ao professor responsável pela disciplina Estágio Supervisionado.

No entanto, os alunos que já exercem atividade docente regular poderão ter redução do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 horas, desde que devidamente comprovada sua atuação como professor de Química em qualquer instituição pública ou privada.

Quanto ao cumprimento destas horas pode haver certa flexibilidade e diferentes formas de realização, desde que totalizem 400 horas e estejam previstas no projeto pedagógico do Curso.

Assim afirma a Lei 11.788/2008 em seu Art. 2º:

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso (p. 1).

A realização de estágios sob a forma de projetos de pesquisa mostra-se como um caminho que melhor possibilita à mediação entre o processo formativo e a realidade do campo social. E no Curso de Licenciatura em Química do IFPB estão sendo desenvolvidos o PIBID, o PET e o PRODOCÊNCIA.

A realização dos estágios sob a forma de projetos pode estimular nos estagiários o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa, uma visão de conjunto do espaço escolar, uma percepção das dificuldades que a escola enfrenta, mas também das conquistas reveladas nas ações dos profissionais que ali se encontram; uma compreensão da cultura escolar e das relações que ali se estabelecem de conflitos, confrontos e cooperação e participação (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 228).

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) tem como uns dos objetivos incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o Ensino Médio, valorizando o magistério e estimulando os estudantes que optam pela carreira docente. Este projeto é realizado em escolas públicas. E a partir do conhecimento desta realidade, os estagiários têm que desenvolver uma linha de trabalho que contempla a utilização de metodologias inovadoras para o ensino da Química. Dentre estas linhas está a ludoquímica, utilização de materiais alternativos para realização de aulas práticas, construção de apostilas e programas de powerpoint.

O PET (Programa de Educação Tutorial) funciona como um programa de preparação para a carreira acadêmica, no qual os grupos se reúnem regularmente sob a orientação de um professor responsável (tutor), que deve coordenar as atividades de

extensão realizadas em outras instituições de ensino, que servirão para divulgação direta ou indireta do Curso.

E o PRODOCÊNCIA, Programa de Consolidação das Licenciaturas, tem como objetivo selecionar propostas que contemplem um conjunto de atividades relevantes para a formação e para o exercício profissional dos futuros docentes e que fortaleçam a formação do professor, tendo o trabalho pedagógico como princípio articulador da unidade entre teoria e prática na formação e atuação do educador. Em particular, apóia iniciativas que priorizam o acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos dos diferentes cursos de licenciatura, bem como o desenvolvimento e a consolidação de novas metodologias articuladas aos conteúdos curriculares.

Com isso, projetos são possibilidades metodológicas para cumprir as finalidades do estágio em relação aos alunos que estão em formação, gerando produção de conhecimento sobre o real.

Quanto às atividades de monitoria servirão como estágio desde que sejam realizadas em disciplinas com práticas de laboratório.

Do exposto, não importa a forma como o estágio será realizado (pesquisa, monitoria, extensão), este é um momento que envolve uma atitude investigativa, de reflexão e de intervenção na vida da escola.

## **METODOLOGIA**

Para a coleta dos dados utilizou-se a técnica da observação indireta através de um questionário, envolvendo aspectos no que diz respeito à expectativa inicial dos graduandos participantes da pesquisa para o estágio e a orientação para este processo: da instituição de ensino superior (IFPB) e do professor campo de estágio. A utilização de tal técnica, na coleta de dados, justifica-se pela liberdade nas respostas, em razão do anonimato.

O universo da pesquisa é representado por 19 alunos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado do período 2008.2 do Curso de Licenciatura em Química do IFPB. E a amostra da pesquisa é composta por 15 alunos estagiários que entregaram o Plano de Estágio e/ou Relatório de Estágio ao professor responsável pela disciplina.

E optou-se por verificar possíveis diferenças existentes entre as respostas provenientes dos estudantes de períodos distintos, motivo pelo qual pôde-se analisar as diversas opiniões e expectativas referentes ao estágio.

## **INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Primeiramente perguntou-se aos estagiários qual a expectativa destes para o início do estágio e se esta foi alterada no decorrer do processo. E observando-se a Tabela 1, pode-se concluir que a maioria dos licenciandos estagiários em Química do IFPB apresenta entusiasmo pelo fato do estágio ser o primeiro momento de contato com a prática docente, como também demonstra ansiedade perante o “medo” da reação dos alunos pela sua presença em sala de aula.

Tabela 1: Expectativa inicial do Estágio Supervisionado

Qual sua expectativa ao iniciar o Estágio Supervisionado?	Nº de Sujeitos	%
Apresentei entusiasmo, por ser este o primeiro momento de contato na vivência docente.	6	40%
Demonstrei ansiedade, porque tinha “medo” da reação dos alunos diante da presença de um estagiário em sala de aula.	6	40%
Demonstrei interesse somente em obter “nota boa” na disciplina Estágio Supervisionado.	1	6,7%
Apresentei desinteresse, porque não pretendo continuar na área da educação.	1	6,7%
Não opinaram.	1	6,7%

Diante destes resultados, surgem outras análises. Primeiro, dos alunos que se mostraram entusiasmados com a primeira experiência em sala de aula (40%), a maioria deles tiveram essa expectativa alterada. Entre os motivos desta mudança estão à falta de apoio e melhores condições para a realização de sua prática, por parte da instituição onde foi realizado o Estágio. Assim na verbalização dos licenciandos:

*“Tive entusiasmo somente no início do estágio, depois essa expectativa diminuiu devia à falta de interesse por parte dos alunos e da escola no geral por não valorizar tanto o trabalho do professor”.*

*“Devido à falta de interesse dos próprios alunos e falta de apoio da Secretaria de Educação, que não fornece subsídios para a execução de um bom trabalho dentro da instituição”.*

No entanto, o incentivo do professor campo de estágio está presente, como demonstra a tabela 3 (ver adiante), no qual observa-se que dos estagiários que recebem estímulo para realização de atividades práticas (53,3%), a maior parte destes apresentam “entusiasmo” como expectativa inicial do estágio.

Com isso, pôde-se verificar que o Estágio dá oportunidade de se conhecer a realidade da profissão docente.

A segunda análise que pode-se fazer é que ao ingressar no Estágio Supervisionado, o licenciando que demonstrava ansiedade, adquiriu segurança. Isso significa que a prática docente é amadurecida com o Estágio. Na verbalização dos estagiários:

*“Porque com o passar do tempo me adaptei com a turma e me viram como professora mesmo, com isso deixei a ansiedade de lado”.*

*“Porque a ansiedade passou e vi que a reação dos alunos foi ótima”.*

*“Porque durante o estágio pude amadurecer diante da futura profissão”.*

*“Porque fui me adaptando com as turmas, e com o tempo fui me adaptando também a sala de aula, sei que, mesmo quando eu entrar em outra sala de aula que não seja as turmas do meu estágio, irei me sentir mais segura que antes. O estágio me ajudou a entender que sou capaz.”*

Em seguida, perguntou-se aos estagiários qual a técnica de ensino predominante utilizada pelo seu professor do campo de estágio. E de acordo com Tabela 2 verifica-se que a técnica de ensino mais utilizada pelos professores do campo de estágio é a aula expositiva (73,3%), que é sem dúvidas uma das formas mais comuns de instrução na educação. No entanto, encontra-se que 13,3% dos professores do campo de estágio, dos participantes da pesquisa, utilizam como técnica de ensino aulas expositivas e práticas, fundamentando a teoria com a aula de laboratório. E 6,7% empregam apenas aulas práticas.

**Tabela 2: Técnica de ensino utilizada pelo professor do campo de estágio**

<b>Que técnica de ensino seu professor orientador do campo de estágio tem utilizado/ utilizou predominantemente?</b>	<b>%</b>
Aulas expositivas.	73,30%
Aulas práticas.	6,70%
Aulas expositivas e práticas.	13,30%

Porém, questionou-se se existia o estímulo da escola e do professor campo de estágio para realização de aulas práticas, descobriu-se, de acordo com Tabela 3, que os estagiários têm a capacidade de mudar essa rotina de aulas teóricas e realizarem aulas práticas de Química, através do estímulo e incentivo de seus professores do campo de estágio.

**Tabela 3: Estímulo para realização de aulas práticas de Química**

<b>Sim</b>	<b>Não</b>
53,30%	46,70%

Neste trabalho também verificou-se a orientação para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado, por parte da instituição de ensino superior (IFPB) e do professor campo de estágio.

No IFPB a orientação para o estágio é iniciada a partir do 4º período do Curso de Licenciatura em Química, no qual os licenciandos aprendem a elaborar o Plano de Estágio, que de acordo com a Tabela 8 (ver adiante), é um material que muito contribui para o desenvolvimento do estágio. O aluno ainda deve dispor de um registro de frequência de atividades realizadas, que deverão ser relatadas no relatório.

Para isto, no decorrer do estágio os graduandos recebem um acompanhamento em horários destinados para o esclarecimento de dúvidas, principalmente em relação à elaboração do plano e relatório de estágio, orientado pelo professor da disciplina Estágio Supervisionado. No entanto, dentre a amostra desta pesquisa, 13,3% são de alunos que, por opção, não participam deste acompanhamento



e 86,7% são de estudantes do Curso que participam e aproveitam os horários destinados para o acompanhamento de estágio.

**Tabela 4: Percentagem dos sujeitos participantes e não participantes da orientação oferecida pelo IFPB para o Estágio Supervisionado**

Participantes do acompanhamento de estágio no IFPB	Não participantes do acompanhamento de estágio no IFPB
13,3%	86,7%

E de acordo com esses dados, neste estudo fez-se uma comparação entre os licenciandos que não participam e os que participam da orientação (acompanhamento) do estágio e obteve-se os resultados apresentados nas Tabelas 5 e 6 (ver adiante).

**Tabela 5: Opinião dos não participantes do acompanhamento de estágio quanto à orientação oferecida no IFPB**

Opinião dos não participantes do acompanhamento de estágio quanto à orientação oferecida no IFPB	Início do Estágio	Elaboração do Plano de Estágio	Elaboração do Relatório de Estágio
Muito boa	6,7%		
Boa			6,7%
Regular	6,7%	13,3%	6,7%
Não opinaram			

**Tabela 6: Opinião dos participantes do acompanhamento de estágio quanto à orientação oferecida no IFPB**

Opinião dos participantes do acompanhamento de estágio quanto à orientação oferecida no IFPB	Início do Estágio	Elaboração do Plano de Estágio	Elaboração do Relatório de Estágio
Muito boa	27%	20%	13,3%
Boa	47%	33,3%	40%
Regular	13,3%	33,3%	13,3%
Não opinaram			20%

Dentre os licenciandos não participantes do acompanhamento de estágio a orientação para o início do mesmo foi considerada como sendo muito boa (6,7%) e regular (6,7%), ocorrendo uma contradição nestas opiniões. Já para os graduandos participantes do acompanhamento, a orientação para o início do estágio foi analisada entre muito boa (27%) e boa (47%), apesar de 13,3% avaliaram como regular.

A orientação para a elaboração do Plano de Estágio foi julgada dentre os não participantes do acompanhamento como regular (13,3%). No entanto para os participantes do acompanhamento esta orientação foi satisfatória, pois se obteve como resultado 20% muito boa e 33,3% boa, e ainda uma porcentagem significativa de 33,3% criticaram a orientação como regular.

E a orientação para a elaboração do Relatório de Estágio foi estimada entre boa (6,7%) e regular (6,7%) para os não participantes do acompanhamento, ocorrendo também uma contradição nestas opiniões. Porém, para os participantes do acompanhamento esta orientação foi considerada boa (40%), sendo analisada ainda

como muito boa (13,3%) e regular (13,3%), mais os participantes que não opinaram (20%), por não está na época de entregarem o relatório.

Com isso, pôde-se verificar que os licenciandos não participantes do acompanhamento de estágio, enfrentaram maiores dificuldades para a realização das atividades (plano e relatório de estágio) desta prática de ensino.

Após apresentado julgamento dos estudantes com relação à orientação para o estágio oferecida pelo IFPB, alguns deles mostraram suas opiniões e sugestões, e nos dizeres dos graduandos:

*“As aulas teóricas relacionadas ao estágio deveriam preencher a lacuna relacionada à Prática Profissional VI, tornando assim obrigatória a presença do aluno em sala de aula, possibilitando um melhor desenvolvimento do plano e relatório de estágio. Desta forma, sem muita pressão sobre os alunos, não há retorno satisfatório” (Não participante do acompanhamento de estágio).*

*“Que a professora de Estágio Supervisionado dedique mais tempo para tirar dúvidas” (Participante do acompanhamento de estágio).*

No Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do IFPB, em seu capítulo VII Art. 26, relata que o professor do campo de estágio, também servirá como avaliador da atuação do estagiário. E no parecer CNE/CP 9/2001 diz que o estágio não pode ficar apenas sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente um desempenho coletivo dos formadores.

Nesta pesquisa verificou-se que a maioria dos licenciandos que participaram deste estudo considera a orientação do professor do campo de estágio como sendo “boa” (33%). No entanto ainda existindo alguns estudantes que não recebem um bom acompanhamento, e que caracterizaram esta orientação como regular (27%).

**Tabela 7: Orientação oferecida pelo professor do campo de estágio**

Orientação oferecida pelo professor do campo de estágio	Muito boa	Boa	Regular	Não opinaram
%	27%	33,3%	27%	13,3%

O Plano de Estágio é um instrumento necessário para traçar métodos e estratégias que serão desenvolvidas durante o mesmo, previsto na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 no parágrafo único do Art. 7º, como uns dos itens presentes no Termo de Compromisso do estágio.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Da Tabela 8 pode-se concluir que o Plano de Estágio é um material essencial para a orientação do estudante enquanto estagiário de Química. Os dados da pesquisa revelaram que 73% dos licenciandos que responderam ao questionário, apontaram o Plano de Estágio como um roteiro de estratégias e objetivos, facilitando suas atividades.



Tabela 8: Percentual da contribuição do Plano de Estágio

O Plano de Estágio favoreceu a compreensão da sua ação enquanto estagiário de Química na escola?	%
Sim.	73,0%
Não.	13,0%
Indiferente.	7,0%
Não opinaram.	7,0%

*“Sim. Porque me ajudou a ter um objetivo para atingir durante o estágio, pois foi um roteiro a ser seguido.”*

*“Sim, facilitou e nos orientou no campo de estágio.”*

*“Achei que sim, apesar de ter elaborado o plano somente no final, vi que se tivesse de posse desse material desde o início, meu estágio teria sido mais tranquilo.”*

No entanto, também apresentou-se a opinião de 13% dos licenciandos que afirmaram sobre o Plano de Estágio como sendo um material que não favorece a compreensão do estagiário em seu campo de atuação, justificando isto pelo fato da prática ser muito diferente do que havia sido planejado.

Restando ainda 7% dos participantes que consideraram o Plano de Estágio indiferente para a realização de suas atividades, e ainda mais 7% dos estudantes do Curso de Química que não apresentaram nenhuma opinião referente a esta questão. Isto se deve a dificuldade que sentiram em elaborar o Plano de Estágio, por não procurarem uma orientação e ainda a considerarem “regular” (ver Tabela 5).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado dá oportunidade de se conhecer a realidade da profissão docente. E a falta de apoio para os estagiários em seu campo de estágio compromete o interesse pela carreira do magistério. Também, verificou-se que a prática docente é amadurecida com o estágio.

Observou-se que o Estágio Supervisionado contribui para o desenvolvimento e formação do futuro professor, desde que este processo seja devidamente orientado pela instituição de ensino superior e pela parte concedente (escola campo de estágio), de acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. Incluindo, também a responsabilidade do aluno em seu processo de formação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYDOS, M. C. R.; ZUNINO, A. V. Prática de ensino de química – uma experiência educacional dialógica. **Quim. Nova**, v. 17, n. 2, p. 172-174, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, 2002. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em: 21 out. 2008.

Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 – Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, p. 22, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n.º 28, de 02 de outubro de 2001. “Dá uma nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena. Processo n.º 23001.000231/2001 – 06. Disponível em: < <http://www.uems.br/proe/sec/Parecer%20CNE-CP%20028-2001.pdf>> Acesso em: 30 set. 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº. 009/2001, de 8 de maio de 2001. “Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena”. Disponível em: < <http://www.uems.br/proe/sec/Parecer%20CNE-CP%20009-2001.pdf>> Acesso em 29 out. 2008.

GAUCHE, R. et al. Formação de Professores de Química: Concepção e proposições. **Quim. Nova**, n. 27, p. 26-29, 2008.

IFPB, Curso Superior de Licenciatura em Química; Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado; 2006, 7p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência. Coleção docência em formação**. Séries saberes pedagógicos. São Paulo: Cortez, 2004.

SICCA, N. A. L. Prática de Ensino de Química: um programa em construção. **Química Nova**, São Paulo, v. 16, n. 6. p. 586 – 588, mar. 1993.